

# Resultados 4º Trimestre

SAFRA 2024/25

23 JUNHO DE 2025

## Lucro Caixa soma R\$ 140,5 milhões no 4T25

**EBITDA Ajustado** totalizou **R\$ 771,4 milhões no 4T25** (-33,2%), com margem EBITDA Ajustado de 44,4% e **R\$ 3.445,2 milhões** no 12M25 (+12,2%) com margem de 47,9%. O resultado do trimestre reflete, principalmente, o menor volume comercializado de etanol e açúcar no período, parcialmente compensado pelo reconhecimento de créditos tributários. A expansão no acumulado da safra decorre da melhor performance do etanol e do reconhecimento de créditos tributários no segundo semestre, os quais compensaram parcialmente o pior desempenho do açúcar no período.

**EBIT Ajustado** somou **R\$ 252,3 milhões** no 4T25 (-45,9%), com margem de 14,5%. Ao final da safra, o indicador totalizou **R\$ 1.571,4 milhões** (+27,8%), com margem EBIT Ajustado de 21,8%.

**Lucro Líquido** foi de **R\$ 105,0 milhões** no 4T25, representando uma redução de 83,3% comparado ao 4T24. No acumulado da safra, o Lucro Líquido totalizou **R\$ 556,7 milhões** (-62,3%), reflexo do término do recebimento das parcelas do Precatório Copersucar (IAA), além dos mesmos fatores que impactaram o EBITDA Ajustado tanto no trimestre quanto na totalidade da safra.

**Índice de Alavancagem** equivalente a **1,43x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM** ao final do 4T25.

Em 31 de março de 2025, as **fixações de preço de açúcar para a Safra 2025/26** totalizavam **~806 mil toneladas**, a um preço de **~R\$ 2.565/ton**.

## Sumário Executivo

Em milhares de Reais

	4T25	3T25	4T24	Δ 4T25/3T25	Δ 4T25/4T24	12M25	12M24	Δ 12M25/12M24
Receita Líquida <sup>1</sup>	1.738.986	1.845.015	2.423.011	-5,7%	-28,2%	7.199.269	6.922.302	4,0%
EBITDA Ajustado	771.412	1.058.358	1.154.082	-27,1%	-33,2%	3.445.216	3.070.147	12,2%
Margem EBITDA Ajustado	44,4%	57,4%	47,6%	-13,0 p.p	-3,3 p.p	47,9%	44,4%	3,5 p.p
EBIT Ajustado	252.337	514.143	466.053	-50,9%	-45,9%	1.571.424	1.229.844	27,8%
Margem EBIT Ajustado	14,5%	27,9%	19,2%	-13,4 p.p	-4,7 p.p	21,8%	17,8%	4,1 p.p
Lucro Líquido	105.041	157.921	627.282	-33,5%	-83,3%	556.731	1.476.279	-62,3%
Lucro Caixa	140.466	186.438	504.747	-24,7%	-72,2%	772.106	1.400.983	-44,9%
Alavancagem (Dív. Líq. / EBITDA Aj. LTM)	1,43 x	1,34 x	1,08 x	6,6%	32,4%	1,43 x	1,08 x	32,4%

<sup>1</sup>- Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários  
Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

**SMTO3:** R\$ 20,70 por ação

**Valor de Mercado:** R\$ 6,88 bilhões

\*Em 31 de março de 2025

### Teleconferência dos Resultados

24 de Junho de 2025 (Terça-feira)

15h00 no horário de Brasília

14h00 no horário de Nova York

Link para Acesso: [clique aqui](#)

A Safra 2024/25 chega ao fim e, com ela, entregamos mais um resultado sólido diante dos desafios apresentados em proporções inéditas, comprovando a resiliência do nosso modelo de negócio e reafirmando a capacidade de entrega das nossas pessoas na operação de um conjunto de ativos único e irreplicável. Essas são características definidoras do Jeito de Ser São Martinho e foram essenciais para a conclusão deste ciclo e o atingimento dos resultados detalhados nesta Carta Financeira.

A São Martinho processou 21,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar e 511,4 mil toneladas de milho na Safra 2024/25, totalizando 3,48 milhões de toneladas de ATR produzido. Neste ponto vale ressaltar a qualidade do nosso canavial que, não fosse pelos impactos dos incêndios generalizados que devastaram cerca de 1 milhão de toneladas de cana das nossas lavouras, teria potencial para alcançar outras marcas históricas já nesta safra. Somado a isso, destaco também a consolidação da planta de etanol de milho e a conclusão seu primeiro ano completo de operação plena, marcando o início de uma campanha de contribuições que serão fundamentais para o atingimento de nossos objetivos estratégicos ao longo dos próximos anos, com diversificação de matéria-prima, ganho de eficiência e melhor rentabilidade do etanol.

Nesta safra foram comercializados cerca de 1,3 milhões de toneladas de açúcar, 1,2 bilhões de litros de etanol, 964 mil MWh de energia elétrica renovável e 136 mil de toneladas de DDGS que, combinados, somaram R\$ 7,2 bilhões em receita líquida, com EBITDA Ajustado de R\$ 3,45 bilhões, marcas históricas para a Companhia. Novamente destaco os impactos dos incêndios que provocaram uma deterioração do mix de produto e da qualidade da matéria-prima processada, reduzindo a margem do nosso portfólio e eliminando cerca de R\$ 250 milhões em EBITDA do nosso resultado.

No âmbito dos investimentos, concluímos a expansão da capacidade de cristalização nas três unidades de São Paulo, ampliando nossa flexibilidade industrial para um mix de até 70% em açúcar, uma iniciativa estratégica para melhorar nossas opcionalidades frente à forte volatilidade de preços dos nossos principais produtos. Também avançamos na ampliação dos sistemas de irrigação nas unidades São Martinho e Santa Cruz, atingindo 50 mil hectares irrigados, com foco em produtividade e longevidade dos canaviais. Outro marco importante foi a conclusão da primeira safra integralmente operada com colhedoras de duas linhas na Unidade São Martinho, com ganhos relevantes em eficiência operacional, e o início de um programa de testes destes equipamentos utilizando etanol como combustível, um projeto com potencial de redução significativa no consumo de diesel, que aumenta a rentabilidade dos nossos produtos e reduz a intensidade de carbono das nossas operações.

Ainda sobre nossos investimentos na diversificação do portfólio de produtos em busca de melhor rentabilidade, a planta de biometano localizada na Unidade Santa Cruz evoluiu de forma conclusiva nesta safra e está em fase final de construção, com início de operação previsto para a Safra 2025/26 e atingimento da capacidade plena na Safra 2026/27, ampliando nosso portfólio de soluções sustentáveis.

Diante de um cenário macroeconômico desafiador e um ambiente de negócios em transformação, mantivemos nosso compromisso com a austeridade financeira e a disciplina de capital ao realizar captações estratégicas que garantem a execução do nosso plano de crescimento, com equilíbrio e responsabilidade. Neste sentido, encerramos o 7º e iniciamos o 8º Programa de Recompra de Ações na Safra 2024/25, iniciativa com foco na geração de valor para nossos acionistas e stakeholders.

Avançamos orgulhosos por ter nossa jornada de inovação e pioneirismo no agronegócio reconhecida através da conquista do Prêmio de Empresa Mais Inovadora do Agronegócio Brasileiro em 2024, no ranking do Valor Inovação. Potencializando esse resultado, fomos eleitos também a Melhor Empresa do Brasil no setor de Bioenergia pelo anuário Valor 1000, conquistas que reforçam nossa trajetória na busca pela excelência em tudo que fazemos. Outro importante reconhecimento obtido nesta safra foi a recertificação com o selo Great Place to Work (GPTW), que reafirma a São Martinho como um excelente lugar para trabalhar a partir da opinião dos nossos próprios colaboradores.

Concluimos a safra enaltecendo, uma vez mais, a força da nossa gente. Convictos de que os avanços conquistados são resultados da dedicação e excelência das nossas pessoas, do compromisso com a saúde e com a segurança, da valorização das comunidades com as quais convivemos e da responsabilidade socioambiental com o ecossistema em que atuamos. Reforçamos nosso agradecimento aos acionistas e demais stakeholders pela confiança em nossa visão estratégica e na gestão responsável dos nossos negócios, sempre com o propósito de construir um futuro mais próspero, eficiente, inovador e sustentável.

#### Destaques Operacionais

	12M25	12M24	Δ 12M25/12M24
<b>Dados Operacionais</b>			
<b>ATR Produzido (mil tons)</b>	<b>3.476,4</b>	<b>3.423,0</b>	<b>1,6%</b>
Cana-de-açúcar	3.105,6	3.155,1	-1,6%
Milho	370,8	267,9	38,4%
<b>Agrícola - Cana de Açúcar</b>			
Cana processada (mil tons)	21.788,2	23.067,0	-5,5%
Própria	14.686,5	15.985,0	-8,1%
Terceiros	7.101,7	7.082,0	0,3%
Produtividade no Período (ton/ha)	79,0	84,8	-6,8%
ATR Médio (kg/ton)	142,5	136,8	4,2%
<b>Milho Processado (mil tons)</b>	<b>511,4</b>	<b>390,7</b>	<b>30,9%</b>
<b>Dados de produção</b>			
Açúcar (mil toneladas)	1.329,0	1.468,3	-9,5%
Etanol (mil m³)	1.221,2	1.104,0	10,6%
Cana-de-açúcar	1.008,6	948,0	6,4%
Milho	212,6	156,0	36,3%
Energia Exportada (mil MWh)	788,9	707,8	11,5%
DDGS (mil tons)	137,4	100,4	36,8%
Óleo de Milho (mil tons)	7,9	5,5	43,3%
Mix Açúcar - Etanol (Cana-de-açúcar)	45% - 55%	49% - 51%	
Mix Açúcar - Etanol (Consolidado)	40% - 60%	45% - 55%	

Ao final da Safra 2024/25 a Companhia processou aproximadamente 21,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, uma queda de 5,5% em relação ao mesmo período da Safra 2023/24, reflexo i) da menor disponibilidade de cana própria (-8,1%) decorrente das queimadas, ii) da ocorrência de chuvas entre os meses de outubro e dezembro de 2024, o que resultou na redução dos dias disponíveis para moagem, e iii) do contingente de cana-de-açúcar ("cana bisada") para Safra 2025/26, previsto em Fato Relevante em 27 de dezembro de 2024.

Na safra, as operações de cana-de-açúcar produziram cerca de 1,3 milhões de toneladas de açúcar (-9,5%) e 1,2 milhão de metros cúbicos de etanol (+10,6%), reflexo das queimadas que reduziram a conversão industrial de ATR em açúcar, impactando o mix de produto. O processamento de milho contribuiu com a produção de 212,6 mil metros cúbicos de etanol (+36,3%), 137,4 mil toneladas de DDGS (+36,8%) e 8 mil toneladas de óleo de milho (+43,3%).

A operação combinada de cana-de-açúcar e processamento de milho produziu, na Safra 2024/25, um total de 3.476,4 mil toneladas de ATR (+1,6%), das quais 3.105,6 mil toneladas advindas da moagem de cana-de-açúcar (-1,6% vs. 12M24). O ATR médio cresceu 4,2% devido ao clima seco ao longo da safra e aos impactos das queimadas.

#### Guidance de Produção – Safra 2025/26

Agrícola - Cana de Açúcar	Guidance 12M26	Realizado 12M25	Var. (%)
<b>Dados Operacionais</b>			
Cana Processada (mil toneladas)	22.600,0	21.788,2	3,7%
ATR Médio (kg/ton)	139,9	142,5	-1,9%
ATR Produzido (mil tons)	3.161,1	3.105,6	1,8%

Nesta seção estão detalhados os volumes de matéria-prima disponíveis para processamento e as projeções de produção para a Safra 2025/26, conforme Fato Relevante divulgado em 23 de junho de 2025.

As operações de cana-de açúcar indicam um total de 3.161,1 mil toneladas de ATR a serem produzidas em 12M26 (+1,8% vs. 12M25), decorrente da expansão da moagem em 3,7% ano-contra-ano, totalizando 22,6 milhões de toneladas de cana processada, com ATR médio previsto de 139,9 quilos por tonelada de cana (-1,9% vs. 12M25).

A expectativa de maior processamento de cana se refere: i) aos efeitos positivos dos investimentos, realizados após os incêndios, na recuperação do canavial para a Safra 2025/26, ii) à recorrência das melhores práticas agrícolas associadas a investimentos consistentes em tratamentos culturais, manejo agrícola diferenciado e uso de variedades genéticas com melhor produtividade, contrapondo iii) as condições climáticas adversas, com menor ocorrência de chuvas entre janeiro e maio/25, que prejudicaram as estimativas de produtividade do canavial da São Martinho e do setor para 12M26.

Abaixo estão detalhadas as estimativas de produção da operação de etanol de milho:

Processamento de Milho	Guidance 12M26	Realizado 12M25	Var. (%)
<b>Dados Operacionais</b>			
Milho Processado (mil tons)	515,0	511,4	0,7%
ATR Produzido (mil tons)	377,9	370,8	1,9%
<b>Dados de Produção</b>			
Etanol (mil m³)	216,9	212,6	2,0%
DDGS (mil tons)	139,7	137,4	1,7%
Óleo de Milho (mil tons)	8,2	7,9	4,3%

Para a Safra 2025/26 estima-se uma performance da planta de etanol de milho com i) eficiências industriais em linha com o ano anterior e os parâmetros do projeto, refletindo a estabilidade e normalização das condições de operação da planta, e ii) expansão do processamento de milho associada à maior moagem diária e mais dias efetivos de produção, resultando no processamento de 515 mil toneladas de milho e na produção de aproximadamente 217 mil metros cúbicos de etanol, com 140 mil toneladas de DDGS e 8 mil toneladas de óleo de milho.

*Importante mencionar que as considerações futuras não são garantias de desempenho, envolvem riscos, incertezas e premissas e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. O leitor deve compreender que condições da indústria e outros fatores operacionais e climáticos podem afetar os resultados futuros da empresa e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.*

**Guidance de Capex – Safra 2025/26**

Em milhões de Reais

	<b>Guidance 12M26</b>	<b>Realizado 12M25</b>	<b>Var. (%)</b>
Capex de Manutenção	1.990,5	2.011,0	-1,0%
Melhoria Operacional	125,0	102,4	22,0%
Modernização/Expansão	200,0	532,9	-62,5%
Tratos Culturais Não Recorrentes	-	86,4	-100,0%
<b>Capex Total</b>	<b>2.315,5</b>	<b>2.732,8</b>	<b>-15,3%</b>

O **Capex de Manutenção** previsto para a Safra 2025/26 totaliza cerca de R\$ 2,0 bilhões, uma redução de 1% frente a 12M25, que reflete uma normalização das atividades de plantio, tratos culturais e manutenção agroindustrial.

Para o Capex de **Melhoria Operacional** estima-se um desembolso de R\$ 125 milhões, representando uma expansão de 22,0% em relação a 12M25. O incremento previsto reflete o cronograma de reposições de frota agrícola e industrial.

Os investimentos em **Modernização/Expansão** projetados para a Safra 2025/26 contemplam uma redução de 62,5% (vs. 12M25) decorrente principalmente do cronograma de desembolso dos projetos aprovados na Safra 2024/25, totalizando R\$ 200,0 milhões a serem gastos em 12M26. Tal montante inclui i) dispêndios residuais de projetos em fase de conclusão, incluindo o projeto de Biometano, ii) expansão do plano de irrigação visando maior resiliência frente a condições climáticas adversas, e iii) desembolso não-recorrente de manutenção da caldeira da Unidade Iracema devido ao incidente ocorrido em março/25, e iv) investimentos menores que apresentam taxa de retorno desalavancado entre 15% e 20% a.a. em média.

O **Capex Total** para Safra 2025/26 está estimado em, aproximadamente, R\$ 2,3 bilhões, representando uma redução de 15,3% frente a 12M25.

*Importante mencionar que as considerações futuras não são garantias de desempenho, envolvem riscos, incertezas e premissas e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. O leitor deve compreender que condições da indústria e outros fatores operacionais e climáticos podem afetar os resultados futuros da empresa e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.*

## Composição da Receita Líquida

Em milhares de Reais

	4T25	3T25	4T24	Δ 4T25/3T25	Δ 4T25/4T24	12M25	12M24	Δ 12M25/12M24
<b>Mercado Doméstico</b>	<b>1.109.089</b>	<b>1.070.271</b>	<b>1.091.151</b>	<b>3,6%</b>	<b>1,6%</b>	<b>3.872.072</b>	<b>3.111.969</b>	<b>24,4%</b>
Açúcar	88.090	74.232	90.295	18,7%	-2,4%	331.778	282.575	17,4%
Etanol	893.709	838.781	900.234	6,5%	-0,7%	2.825.777	2.234.616	26,5%
Cana	654.594	690.325	730.282	-5,2%	-10,4%	2.245.109	1.842.552	21,8%
Milho	239.115	148.456	169.952	61,1%	40,7%	580.668	392.064	48,1%
Energia Elétrica	11.060	64.104	6.630	-82,7%	66,8%	233.345	191.650	21,8%
Levedura	1.001	9.471	4.159	-89,4%	-75,9%	49.953	52.105	-4,1%
DDGS	38.923	37.840	18.221	2,9%	113,6%	148.462	103.129	44,0%
CBIOs	25.976	13.485	40.291	92,6%	-35,5%	66.772	75.506	-11,6%
Outros	50.330	32.358	31.321	55,5%	60,7%	215.985	172.388	25,3%
<b>Mercado Externo</b>	<b>629.897</b>	<b>774.744</b>	<b>1.331.859</b>	<b>-18,7%</b>	<b>-52,7%</b>	<b>3.327.197</b>	<b>3.810.332</b>	<b>-12,7%</b>
Açúcar	517.247	685.788	1.094.585	-24,6%	-52,7%	2.934.634	3.338.222	-12,1%
Etanol	111.623	88.598	235.711	26,0%	-52,6%	389.898	462.235	-15,6%
Levedura	(64)	(296)	-	-78,4%	n.m.	(1.101)	8.312	-113,2%
Outros	1.091	654	1.563	66,8%	-30,2%	3.766	1.563	140,9%
<b>Receita Líquida Total<sup>1</sup></b>	<b>1.738.986</b>	<b>1.845.015</b>	<b>2.423.010</b>	<b>-5,7%</b>	<b>-28,2%</b>	<b>7.199.269</b>	<b>6.922.301</b>	<b>4,0%</b>
Açúcar	605.337	760.020	1.184.880	-20,4%	-48,9%	3.266.412	3.620.797	-9,8%
Etanol	1.005.332	927.379	1.135.945	8,4%	-11,5%	3.215.675	2.696.851	19,2%
Cana	766.217	778.923	965.993	-1,6%	-20,7%	2.635.007	2.304.787	14,3%
Milho	239.115	148.456	169.952	61,1%	40,7%	580.668	392.064	48,1%
Energia Elétrica	11.060	64.104	6.630	-82,7%	66,8%	233.345	191.650	21,8%
Levedura	937	9.175	4.159	-89,8%	-77,5%	48.852	60.417	-19,1%
DDGS	38.923	37.840	18.221	2,9%	113,6%	148.462	103.129	44,0%
CBIOs	25.976	13.485	40.291	92,6%	-35,5%	66.772	75.506	-11,6%
Outros	51.421	33.012	32.884	55,8%	56,4%	219.751	173.951	26,3%
<b>Receita Líquida - Cana</b>	<b>1.450.538</b>	<b>1.646.882</b>	<b>2.229.324</b>	<b>-11,9%</b>	<b>-34,9%</b>	<b>6.434.493</b>	<b>6.407.145</b>	<b>0,4%</b>
<b>Receita Líquida - Milho</b>	<b>288.448</b>	<b>198.133</b>	<b>193.686</b>	<b>45,6%</b>	<b>48,9%</b>	<b>764.776</b>	<b>515.156</b>	<b>48,5%</b>

1 - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

## Receita Líquida

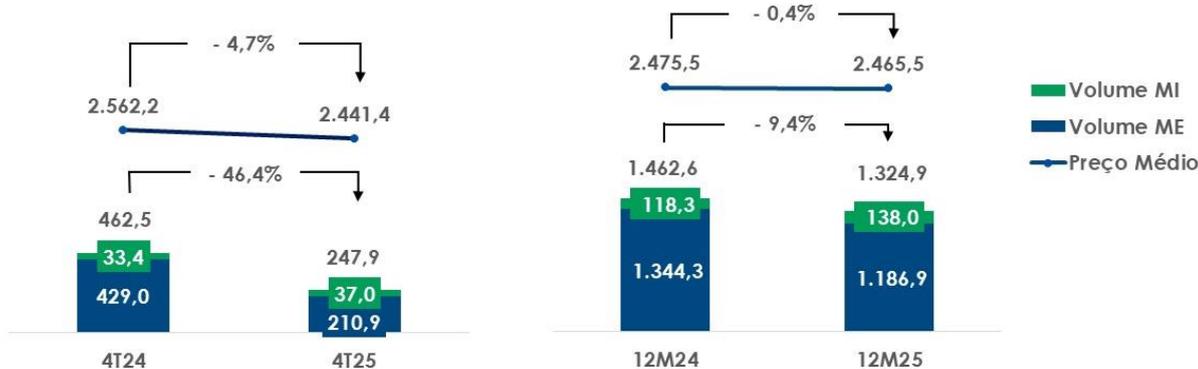
A receita líquida da São Martinho alcançou R\$ 1.739,0 milhões no 4T25, uma redução de 28,2% comparado ao 4T24, devido, principalmente, ao menor volume comercializado de etanol (-33,6%) e à performance do açúcar, com quedas no volume (-46,4%) e preço (-4,7%), parcialmente compensados por melhores preços na venda do biocombustível (+33,2%). A menor quantidade de açúcar comercializada no trimestre decorre, predominantemente, dos impactos dos incêndios ocorridos em agosto/24, que fizeram com que grande parte dos embarques previstos para a tela de março/25 não ocorressem.

No acumulado da safra a receita líquida somou R\$ 7.199,3 milhões, uma expansão de 4,0% em relação à safra anterior, decorrente da melhor performance do etanol com maiores volumes (+4,0%) e preços (+14,6%), parcialmente compensada pela menor quantidade de açúcar vendido (-9,4%), e preços em linha com a safra passada.

A performance do indicador, tanto na safra quanto no trimestre, foi impactada pelos incêndios ocorridos no final de agosto/24, que provocou alteração do mix de produto, com maior produção de etanol em detrimento ao açúcar e, por consequência, necessidade de ajuste nas curvas de comercialização. Além disso, a estabilização da planta de etanol de milho, que consolidou seu primeiro ano completo de operação plena na Safra 2024/25, contribuiu para o maior volume produzido e comercializado do biocombustível.

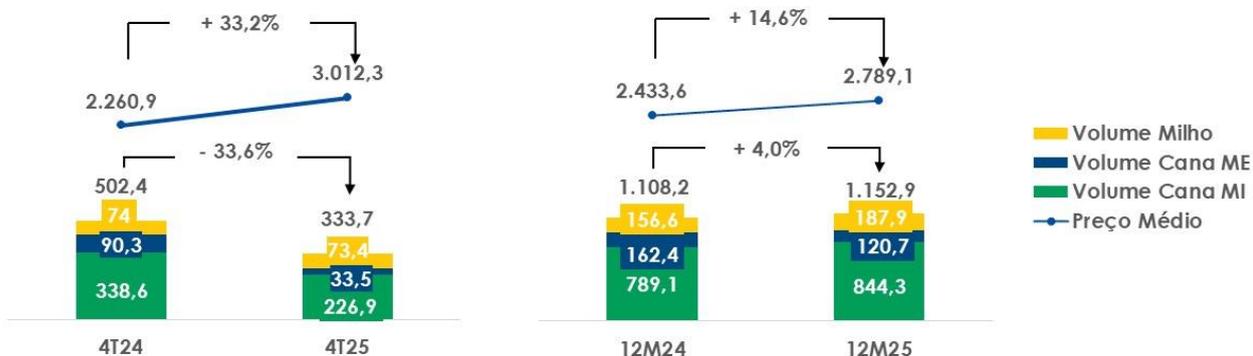
Destaca-se abaixo o perfil da receita líquida por produto para 4T25 e 12M25, vis-à-vis igual período da Safra 2023/24.

#### Açúcar – Quantidade (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



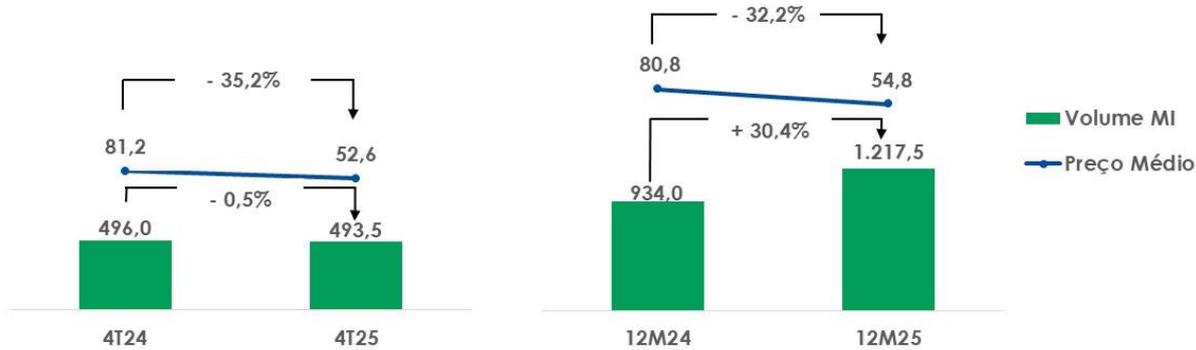
A receita líquida das vendas de açúcar resultou em R\$ 605,3 milhões no 4T25, uma queda de 48,9% frente a 4T24, decorrente de menores volumes (-46,4%) e preços (-4,7%) comercializados. Para o acumulado da safra, a receita totalizou R\$ 3.266,4 milhões, uma redução 9,8% comparado à safra anterior, motivado, principalmente, por menores volumes (-9,4%).

#### Etanol – Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



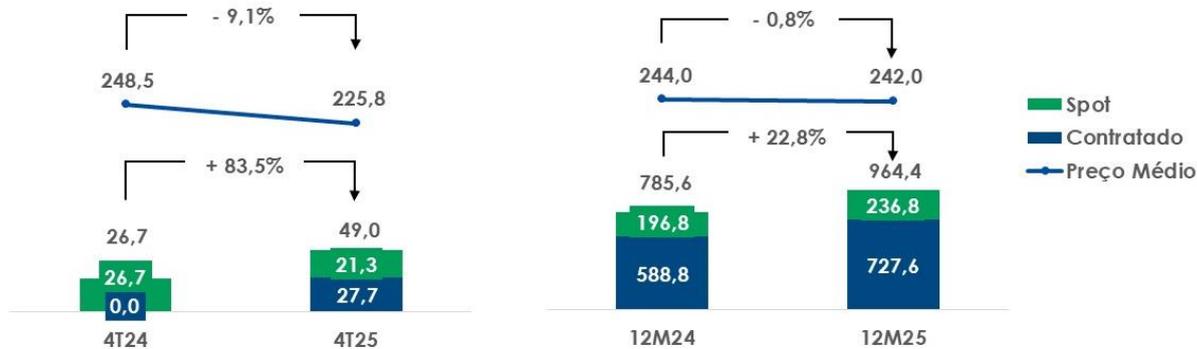
A receita líquida das vendas de etanol somou R\$ 1.005,3 milhões no 4T25, redução de 11,5% (vs. 4T24), reflexo do menor volume comercializado, principalmente para o mercado externo (-62,9%), parcialmente compensado por melhores preços (+33,2%) no período. A variação do volume comercializado na comparação trimestral (-33,6%) decorre da diferença nas curvas de comercialização entre as safras, com maior concentração de vendas no último período da safra anterior (4T24) versus uma distribuição mais linear das vendas na Safra 2024/25. Com isso, no consolidado do ano, o volume vendido em 12M25 acumula uma alta de 4,0% (vs 12M24), com preços 14,6% melhores, o que contribui para uma a receita 19,2% acima da safra anterior, no total de R\$ 3.215,7 milhões.

#### CBIOs – Quantidade (mil CBIOs) e Preço Médio (R\$/CBIO)



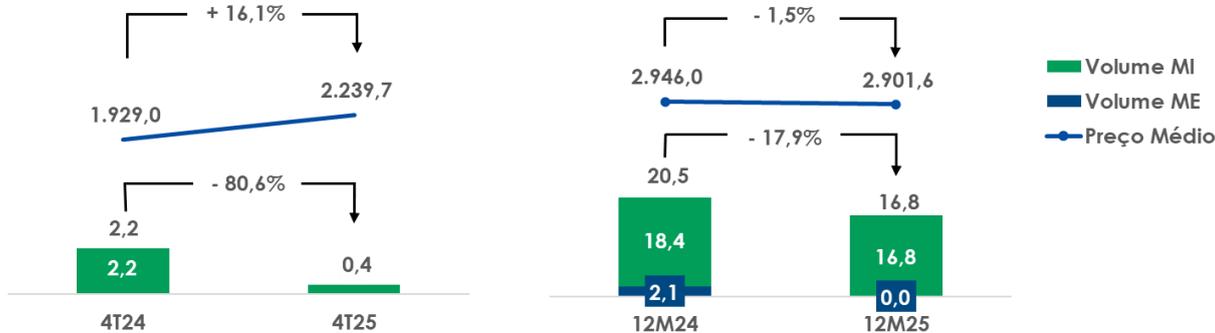
Foram comercializados cerca de 493,5 mil CBIOs no 4T25 (-0,5% vs 4T24), com preço líquido médio de R\$ 52,6/CBIO (líquido de impostos - PIS/Cofins, INSS e IR de 15% retido na fonte), valor 35,2% menor do que o realizado no mesmo período da safra anterior, totalizando uma receita de R\$ 26,0 milhões (-35,5% vs 4T24). No acumulado da safra, a receita líquida com CBIOs foi de R\$ 66,8 milhões (-11,6% vs 12M24), resultado da comercialização de aproximadamente 1.217,5 mil CBIOs (+30,4% vs 12M24), a um preço médio de R\$ 54,8/CBIO (líquido de impostos - PIS/Cofins, INSS e IR de 15% retido na fonte).

#### Energia Elétrica – Quantidade (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



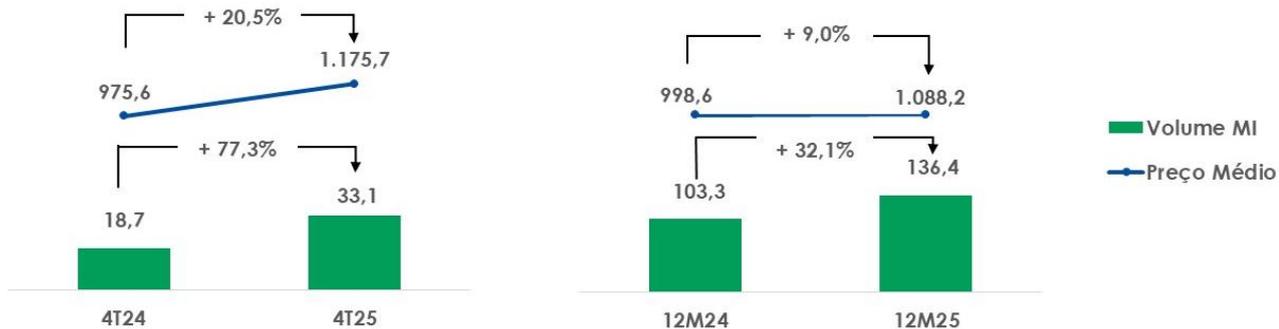
A receita líquida proveniente da comercialização de energia elétrica somou R\$ 11,1 milhões no 4T25, um aumento de 66,8% em relação ao 4T24, reflexo da maior quantidade comercializada (+83,5%), parcialmente compensada por menores preços (-9,1%) no período. No acumulado da Safra 2024/25 a receita líquida alcançou R\$ 233,3 milhões, representando um aumento de 21,8% vis-à-vis 12M24, devido à maior quantidade de energia comercializada (+22,8%), com preços em linha em relação à safra anterior (-0,8%). Tal avanço na quantidade comercializada de energia decorre do início da operação da UTE Fase II na unidade São Martinho, cuja produção foi entregue no mercado spot entre abril e dezembro/24, migrando para um fornecimento sob contrato a partir de janeiro/25, a vigorar pelo prazo de 20 anos.

#### Levedura – Quantidade (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



A receita líquida de comercialização de levedura totalizou cerca de R\$ 937 mil no 4T25, uma redução de 77,5% vis-à-vis 4T24, impactada pelo menor volume comercializado (-80,6%), parcialmente compensado por maiores preços no período (+16,1%). No 12M25 a receita líquida com levedura atingiu R\$ 48,9 milhões, 19,1% menor do que igual período da safra anterior, decorrente da combinação de menores preço (-1,5% vs. 12M24) e quantidade (-17,9% vs. 12M24).

#### DDGS – Quantidade (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



A receita líquida com vendas de DDGS aumentou 113,6% comparado ao mesmo período da safra anterior, totalizando R\$ 38,9 milhões, impulsionado pela maior quantidade comercializada (+77,3% vs. 4T24) e melhor preço (+20,5% vs. 4T24). Ao final da safra, a receita líquida somou R\$ 148,5 milhões (+44,0%), resultado de um preço médio de R\$ 1.088,2/ton (+9,0% vs. 12M24) e da comercialização de 136,4 mil toneladas, alta de 32,1% comparado a igual período da Safra 2023/24. O incremento em preço e quantidade está associado, respectivamente, à melhoria de qualidade na especificação do produto e a uma maior estabilidade na operação da planta de etanol de milho.

## Custo dos Produtos Vendidos (CPV) – Caixa

Em milhares de Reais

	4T25	3T25	4T24	Δ 4T25/3T25	Δ 4T25/4T24	12M25	12M24	Δ 12M25/12M24
<b>Operação de Cana-de-açúcar</b>	<b>734.991</b>	<b>673.861</b>	<b>1.059.339</b>	<b>9,1%</b>	<b>-30,6%</b>	<b>2.784.656</b>	<b>2.788.432</b>	<b>-0,1%</b>
Custos Agrícolas	637.491	549.479	905.731	16,0%	-29,6%	2.367.252	2.407.487	-1,7%
Fornecedores	297.623	281.475	467.515	5,7%	-36,3%	1.317.125	1.363.354	-3,4%
Cana Própria - Parceiros	193.191	132.168	249.156	46,2%	-22,5%	562.982	584.176	-3,6%
Cana Própria	146.678	135.836	189.060	8,0%	-22,4%	487.145	459.956	5,9%
Industrial	97.499	124.382	153.608	-21,6%	-36,5%	417.404	380.945	9,6%
<b>Processamento de Milho</b>	<b>179.969</b>	<b>123.348</b>	<b>218.768</b>	<b>45,9%</b>	<b>-17,7%</b>	<b>525.592</b>	<b>553.580</b>	<b>-5,1%</b>
Compra de Milho	139.062	104.005	189.269	33,7%	-26,5%	423.231	482.552	-12,3%
Industrial	40.907	19.343	29.499	111,5%	38,7%	102.361	71.028	44,1%
Outros Produtos	37.017	42.937	2.276	-13,8%	n.m.	187.201	166.922	12,1%
Reintegra	(783)	(859)	(1.043)	-8,8%	-24,9%	(3.616)	(3.340)	8,3%
<b>CPV - Caixa</b>	<b>951.194</b>	<b>839.288</b>	<b>1.279.340</b>	<b>13,3%</b>	<b>-25,6%</b>	<b>3.493.832</b>	<b>3.505.594</b>	<b>-0,3%</b>
(-) Despesas de revenda	-	-	-	n.m.	n.m.	-	(2.875)	-100,0%
<b>CPV - Caixa (ex-revenda)</b>	<b>951.194</b>	<b>839.288</b>	<b>1.279.340</b>	<b>13,3%</b>	<b>-25,6%</b>	<b>3.493.832</b>	<b>3.502.719</b>	<b>-0,3%</b>
Ativos Biológicos	(57.537)	25.493	104.681	n.m.	-155,0%	62.653	10.315	n.m.
Depreciação e amortização	515.016	539.624	684.031	-4,6%	-24,7%	1.855.926	1.815.638	2,2%
<b>Custo do Produto Vendido (CPV)</b>	<b>1.408.672</b>	<b>1.404.404</b>	<b>2.068.052</b>	<b>0,3%</b>	<b>-31,9%</b>	<b>5.412.411</b>	<b>5.328.671</b>	<b>1,6%</b>
Efeitos não caixa do IFRS16	51.924	(10.373)	11.192	n.m.	n.m.	(35.679)	(115.256)	-69,0%
<b>Custo do Produto Vendido (CPV) após IFRS16</b>	<b>1.460.596</b>	<b>1.394.031</b>	<b>2.079.244</b>	<b>4,8%</b>	<b>-29,8%</b>	<b>5.376.733</b>	<b>5.213.415</b>	<b>3,1%</b>
ATR vendido (mil tons)	829	899	1.343	-7,8%	-38,2%	3.353	3.423	-2,0%
ATR vendido (mil tons) - Cana-de-Açúcar	703	815	1.217	-13,8%	-42,3%	3.026	3.154	-4,0%

O CPV – Caixa registrado no 4T25 somou R\$ 951,2 milhões, valor 25,6% menor em relação ao 4T24, decorrente da menor quantidade de ATR vendido no período (829 vs. 1.343 mil tons), compensado por um aumento do custo unitário das operações de cana-de-açúcar, em especial da cana própria. Tal aumento deve-se aos impactos dos incêndios ocorridos em agosto/24, que resultaram em i) deterioração da qualidade da cana-de-açúcar, ii) menor eficiência na conversão industrial de ATR em produto, e iii) incremento de custos agrícolas associados às operações de colheita da área queimada.

No acumulado da safra, o CPV – Caixa totalizou R\$ 3.493,8 milhões, em linha com a safra anterior (-0,3%), resultado de um aumento dos custos unitários associados à operação de cana-de-açúcar (+4,1% vs. 12M24), compensado pela redução dos custos de processamento de milho, principalmente na compra de matéria prima.

## Composição da Margem Operacional

Em milhares de Reais

	12M25							12M24						
	Açúcar	Etanol	Açúcar + Etanol	Energia	Levedura	Outros	Total	Açúcar	Etanol	Açúcar + Etanol	Energia	Levedura	Outros	Total
Custo Produto Vendido (CPV)	2.249.571	2.343.379	4.592.950	90.199	26.407	144.211	4.853.768	2.326.632	2.223.250	4.549.882	51.400	23.116	131.728	4.756.127
(-) Depreciação/Amortização	(797.577)	(954.669)	(1.752.247)	(11.943)	(9.387)	(45.385)	(1.818.961)	(850.152)	(901.583)	(1.751.735)	(11.468)	(7.997)	(18.824)	(1.790.024)
Var. Valor Justo Ativo Biológico	(122.265)	60.798	(61.467)	-	-	(1.186)	(62.653)	(8.033)	666	(7.367)	-	-	(2.948)	(10.315)
<b>CPV - Caixa</b>	<b>1.329.729</b>	<b>1.449.508</b>	<b>2.779.237</b>	<b>78.257</b>	<b>17.020</b>	<b>97.640</b>	<b>2.972.154</b>	<b>1.468.448</b>	<b>1.322.333</b>	<b>2.790.781</b>	<b>39.933</b>	<b>15.118</b>	<b>109.957</b>	<b>2.955.789</b>
Despesas de Vendas	170.017	64.064	234.081	17.694	10	418	252.203	171.915	67.934	239.849	14.909	-	697	255.455
Despesas Gerais e Admin.	136.924	162.421	299.345	26.961	3.330	7.968	337.604	147.301	156.480	303.781	21.401	3.759	6.328	335.269
(-) Depreciação/Amortização	(7.422)	(8.804)	(16.226)	(1.461)	(180)	-	(17.868)	(7.187)	(7.635)	(14.823)	(1.044)	-	-	(15.867)
<b>Custo Operacional - Caixa</b>	<b>1.629.248</b>	<b>1.667.189</b>	<b>3.296.437</b>	<b>121.451</b>	<b>20.180</b>	<b>106.026</b>	<b>3.544.093</b>	<b>1.780.476</b>	<b>1.539.112</b>	<b>3.319.588</b>	<b>75.198</b>	<b>18.878</b>	<b>116.982</b>	<b>3.530.646</b>
(+) Capex de Manutenção	929.414	1.075.974	2.005.387	-	-	-	2.005.387	904.213	957.355	1.861.568	-	-	-	1.861.568
<b>Custo Caixa total</b>	<b>2.558.662</b>	<b>2.743.162</b>	<b>5.301.824</b>	<b>121.451</b>	<b>20.180</b>	<b>106.026</b>	<b>5.549.480</b>	<b>2.684.689</b>	<b>2.496.467</b>	<b>5.181.156</b>	<b>75.198</b>	<b>18.878</b>	<b>116.982</b>	<b>5.392.213</b>
Volume Vendido <sup>1</sup>	1.325	965	3.026	964	17			1.463	952	3.154	786	21		
Custo Caixa Unitário (R\$/unid <sup>1</sup> .)	1.931	2.843	1.752	126	1.199			1.836	2.624	1.643	96	921		
Margem Operacional (%)	21,7%	-4,1%		48,0%	58,7%			25,9%	-8,3%		60,8%	68,8%		

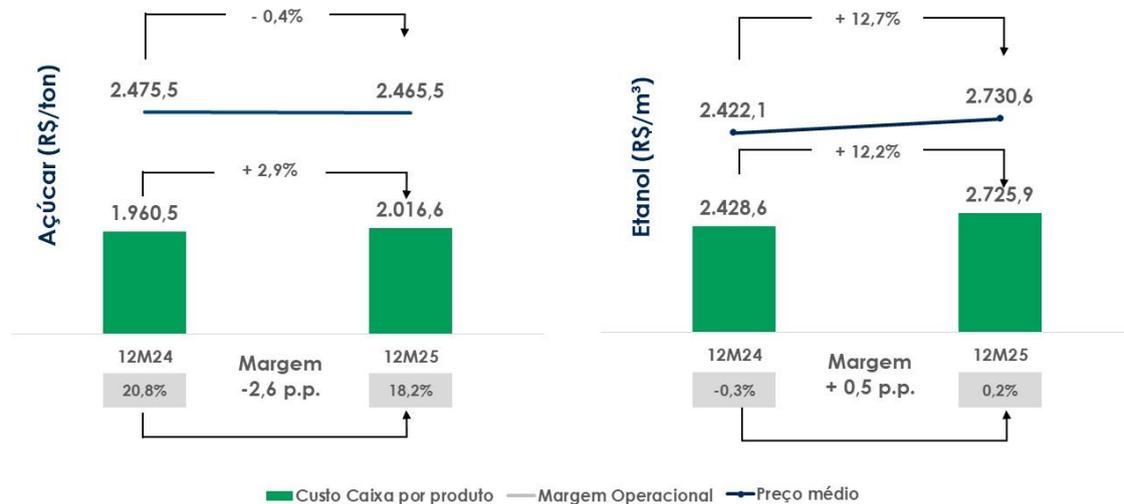
Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

<sup>1</sup> Unidades: Açúcar/levedura: tons, Etanol: m<sup>3</sup>, Energia: MWh, Açúcar-Etanol: ATR Vendido (ton)

Abaixo é apresentada a formação do **Custo Caixa** para produtos resultantes da operação com **cana-de-açúcar**, definido como:

**Custo Caixa Total** = CPV – Depreciação/Amortização + Variação do Valor Justo do Ativo Biológico + Despesas de Vendas + Despesas Gerais e Administrativas + Capex de Manutenção

Em seguida é detalhada a **Margem Operacional Ajustada**, segregando os impactos da variação de preço por produto na composição do Consecana e considerando-os de forma individualizada nos custos do açúcar e do etanol da Companhia.



#### Resultado da Operação de Milho

Em milhares de Reais

	4T25	3T25	4T24	Δ 4T25/4T24	12M25	12M24	Δ 12M25/12M
<b>Receita Líquida</b>	<b>288.448</b>	<b>198.133</b>	<b>193.686</b>	48,9%	<b>764.776</b>	<b>515.156</b>	48,5%
Etanol	239.115	148.456	169.952	40,7%	580.668	392.064	48,1%
DDGS	38.923	37.840	18.221	113,6%	148.462	103.129	44,0%
Óleo de Milho	10.410	11.837	5.513	88,8%	35.646	19.963	78,6%
<b>Custo do Produto Vendido Total</b>	<b>(190.955)</b>	<b>(124.041)</b>	<b>(219.892)</b>	<b>-13,2%</b>	<b>(538.131)</b>	<b>(558.076)</b>	<b>-3,6%</b>
Compra de Milho	(139.062)	(104.005)	(189.269)	-26,5%	(423.231)	(482.552)	-12,3%
Industrial, SG&A e Outros	(51.893)	(20.036)	(30.623)	69,5%	(114.900)	(75.524)	52,1%
<b>EBITDA</b>	<b>97.493</b>	<b>74.092</b>	<b>(26.206)</b>	<b>n.m</b>	<b>226.645</b>	<b>(42.920)</b>	<b>n.m</b>
Margem EBITDA (%)	33,8%	37,4%	-13,5%	47,3 p.p	29,6%	-8,3%	38,0 p.p
(-) Depreciação/Amortização	(10.593)	(10.013)	(13.092)	-19,1%	(37.328)	(25.624)	45,7%
<b>EBIT</b>	<b>86.900</b>	<b>64.079</b>	<b>(39.298)</b>	<b>n.m</b>	<b>189.317</b>	<b>(68.544)</b>	<b>n.m</b>
Margem EBIT (%)	30,1%	32,3%	-20,3%	50,4 p.p	24,8%	-13,3%	38,1 p.p

A planta de etanol de milho sustentou seu primeiro ano completo de operação plena na Safra 2024/25 alinhado aos parâmetros de projeto, principalmente na moagem diária e especificação dos coprodutos (notadamente o DDGS). Adicionalmente, houve uma redução do custo de matéria-prima e uma melhora nas condições mercadológicas do etanol na comparação com a safra anterior.

No acumulado da safra foram processadas aproximadamente 511,4 mil toneladas de milho, produzindo 212,6 mil m<sup>3</sup> de etanol e 137,4 mil toneladas de DDGS. A operação de milho contribuiu com cerca de 370,8 mil toneladas de produto (em ATR produzido), R\$ 226,6 milhões de EBITDA e R\$ 189,3 milhões de EBIT ao desempenho consolidado da São Martinho.

#### Compra de Milho

	Compra de Milho (tons)	Preço Bruto (R\$/Sc)	Preço Líquido (R\$/Sc)
<b>Safra 25/26</b>	<b>127.122</b>	<b>63,4</b>	<b>53,4</b>
Estoque Físico	127.122	63,4	53,4

Em 31 de março de 2025, a Companhia havia comprado, para processamento na Safra 2025/26, cerca de 127 mil toneladas de milho ao preço aproximado de R\$ 53,4/saca, líquido de impostos.

#### Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Em milhares de Reais

	4T25	3T25	4T24	Δ 4T25/3T25	Δ 4T25/4T24	12M25	12M24	Δ 12M25/12M24
<b>Despesas Gerais e Administrativas - Caixa</b>	<b>73.487</b>	<b>78.957</b>	<b>99.973</b>	<b>-6,9%</b>	<b>-26,5%</b>	<b>337.321</b>	<b>316.290</b>	<b>6,6%</b>
Mão de Obra/Honorários	46.711	44.438	43.041	5,1%	8,5%	194.800	163.757	19,0%
Despesas Gerais	26.776	34.519	56.932	-22,4%	-53,0%	142.521	152.533	-6,6%
Stock Options / Outros	(2.057)	(3.526)	4.788	-41,7%	-143,0%	(13.886)	10.656	n.m
Depreciação e Amortização	4.062	4.590	3.997	-11,5%	1,6%	17.868	15.867	12,6%
Ajustes não caixa do IFRS16	(558)	(632)	32	-11,8%	n.m	(1.237)	453	n.m
<b>Despesas Gerais e administrativas</b>	<b>74.934</b>	<b>79.389</b>	<b>108.790</b>	<b>-5,6%</b>	<b>-31,1%</b>	<b>340.066</b>	<b>343.266</b>	<b>-0,9%</b>
Custos Portuários / Fretes	50.723	60.069	101.836	-15,6%	-50,2%	240.098	240.030	0,0%
Outros	6.982	6.491	4.191	7,6%	66,6%	22.466	15.427	45,6%
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>57.705</b>	<b>66.560</b>	<b>106.027</b>	<b>-13,3%</b>	<b>-45,6%</b>	<b>262.564</b>	<b>255.457</b>	<b>2,8%</b>
% da Receita Líquida	3,3%	3,6%	4,4%	-0,3 p.p	-1,1 p.p	3,6%	3,7%	0,0 p.p
<b>Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas</b>	<b>132.639</b>	<b>145.949</b>	<b>214.817</b>	<b>-9,1%</b>	<b>-38,3%</b>	<b>602.630</b>	<b>598.722</b>	<b>0,7%</b>
Direitos Copersucar	-	-	(710.812)	n.m.	-100,0%	-	(1.213.646)	-100,0%
Outras Receitas (Despesas)	(112.566)	(192.375)	(218.818)	-41,5%	-48,6%	(325.273)	(232.799)	39,7%
Equivalência Patrimonial	(2.277)	(2.705)	(2.167)	-15,8%	5,1%	(9.456)	(8.318)	13,7%
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>17.796</b>	<b>(49.131)</b>	<b>(716.980)</b>	<b>-136,2%</b>	<b>-102,5%</b>	<b>267.901</b>	<b>(856.041)</b>	<b>-131,3%</b>

As Despesas Gerais e Administrativas somaram R\$ 74,9 milhões no 4T25 (-31,1% vs. 4T24) e R\$ 340,1 milhões no acumulado da Safra 2024/25, em linha com as despesas da safra anterior, decorrente do aumento nas despesas caixa referentes à mão de obra e itens gerais, compensadas pela redução na marcação a mercado das opções que acompanham a variação de preço das ações da Companhia.

As Despesas com Vendas totalizaram R\$ 57,7 milhões no 4T25, uma redução de 45,6% (vs. 4T24), em função do menor volume, principalmente de açúcar e etanol, comercializado no período. No acumulado da safra, tais despesas somaram R\$ 262,6 milhões (+2,8% vs. 12M24), decorrente do maior volume de etanol entregue.

## Resultado Financeiro

Em milhares de Reais

	4T25	3T25	4T24	Δ 4T25/3T25	Δ 4T25/4T24	12M25	12M24	Δ 12M25/12M24
Receitas Financeiras	142.297	67.891	128.301	109,6%	10,9%	371.814	331.884	12,0%
Despesas Financeiras	(242.382)	(200.716)	(200.600)	20,8%	20,8%	(785.012)	(690.837)	13,6%
<b>Resultado Financeiro (Caixa)</b>	<b>(100.085)</b>	<b>(132.825)</b>	<b>(72.299)</b>	<b>-24,6%</b>	<b>38,4%</b>	<b>(413.198)</b>	<b>(358.953)</b>	<b>15,1%</b>
Var. Cambial/Derivativos/Outros	(6.687)	(168.361)	(84.357)	-96,0%	-92,1%	(342.670)	(139.373)	145,9%
Efeito IFRS 16 - AVP	(50.931)	(59.647)	(6.539)	-14,6%	n.m.	(265.678)	(248.345)	7,0%
Resultados de Negócios Imobiliários	1.411	2.405	1.250	-41,4%	12,8%	6.918	1.807	n.m.
Hedge de Dívida - Operacional	-	-	-	n.m.	n.m.	(30.317)	(19.957)	51,9%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(156.293)</b>	<b>(358.428)</b>	<b>(161.945)</b>	<b>-56,4%</b>	<b>-3,5%</b>	<b>(1.044.946)</b>	<b>(764.821)</b>	<b>36,6%</b>

O Resultado Financeiro (Caixa) totalizou uma despesa de R\$ 100,1 milhões no 4T25 (+38,4% vs. 4T24) e acumulou uma despesa de R\$ 413,2 milhões no acumulado da Safra 2024/25 (+15,1% vs. 12M24), reflexo do aumento da dívida líquida.

Considerando as rubricas sem impacto caixa e Resultados de Negócios Imobiliários, o Resultado Financeiro totalizou uma despesa de R\$ 156,3 milhões (+3,5% vs. 4T24) e R\$ 1.044,9 milhões (+36,6% vis-à-vis 12M24), reflexo, principalmente, da marcação a mercado dos contratos derivativos de dívidas de longo prazo (SWAP), devido a oscilações do CDI.

## Endividamento

Em milhares de Reais

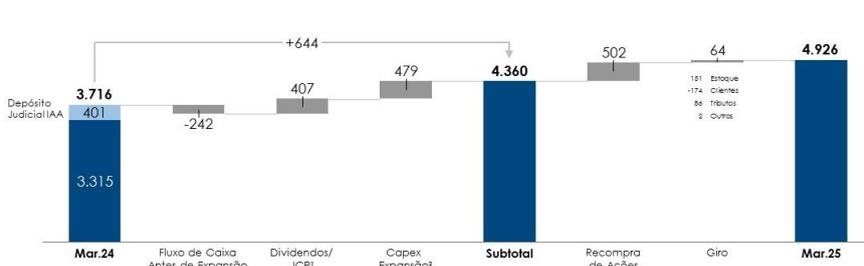
	mar-25	mar-24	Var%.
Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)	1.953.079	1.216.748	60,5%
BNDES/FINAME	2.028.052	1.721.113	17,8%
Capital de Giro/ NCE (Nota de Crédito de Exportação)	378.501	720.991	-47,5%
Debêntures	2.447.440	2.317.492	5,6%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	58.755	102.700	-42,8%
International Finance Corporation (IFC)	1.223.634	457.774	167,3%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>8.089.461</b>	<b>6.536.818</b>	<b>23,8%</b>
Disponibilidades	3.163.227	3.222.009	-1,8%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>4.926.234</b>	<b>3.314.809</b>	<b>48,6%</b>
% Dívida Bruta em moeda estrangeira (USD)	12,4%	10,3%	2,1 p.p.
<b>EBITDA Ajustado LTM</b>	<b>3.445.216</b>	<b>3.070.147</b>	<b>12,2%</b>
Dívida Líquida / EBITDA Aj. LTM - BRL	1,43 x	1,08 x	32,4%
Dívida Líquida / EBITDA Aj. LTM - USD <sup>1</sup>	1,40 x	1,11 x	25,8%

1 - PTAX médio diário 12 meses: mar/24: R\$ 4,93 e Mar/25: R\$ 5,61

Em 31 de março de 2025, a Dívida Líquida da Companhia atingiu R\$ 4,9 bilhões (+48,6% vs. março/24). O maior endividamento líquido reflete o uso de caixa associado a decisões de alocação de capital ao longo da Safra 2024/25, principalmente com recompra de ações, capex de expansão e giro (estoque).

### Mutação da Dívida Líquida

R\$ - Milhões



### Cronograma de Amortização da Dívida

R\$ - Milhões



## Conciliação do EBITDA e EBIT

Em milhares de Reais

	4T25	3T25	4T24	Δ 4T25/3T25	Δ 4T25/4T24	12M25	12M24	Δ 12M25/12M24
<b>Lucro Antes do Imposto de Renda<sup>1</sup></b>	<b>102.892</b>	<b>119.010</b>	<b>897.550</b>	<b>-13,5%</b>	<b>-88,5%</b>	<b>502.774</b>	<b>1.786.621</b>	<b>-71,9%</b>
Depreciação e Amortização <sup>1</sup>	(758.347)	(667.327)	(973.770)	13,6%	-22,1%	(2.402.175)	(2.357.244)	1,9%
Despesa Financeira Líquida	(156.293)	(358.428)	(161.945)	-56,4%	-3,5%	(1.014.629)	(744.864)	36,2%
<b>EBITDA Contábil<sup>1</sup></b>	<b>1.017.532</b>	<b>1.144.765</b>	<b>2.033.265</b>	<b>-11,1%</b>	<b>-50,0%</b>	<b>3.919.578</b>	<b>4.888.729</b>	<b>-19,8%</b>
Margem (%)	58,5%	62,0%	83,9%	-3,5 p.p.	-25,4 p.p.	54,4%	70,6%	-16,2 p.p.
Direitos Copersucar	-	-	(710.812)	n.m.	-100,0%	-	(1.213.646)	-100,0%
Efeito não Caixa do IFRS 16	(187.911)	(134.118)	(274.517)	40,1%	-31,5%	(565.303)	(631.744)	-10,5%
Resultados de Negócios Imobiliários	1.411	2.405	1.250	-41,3%	12,9%	6.918	1.807	n.m.
Resultado de Equivalência Patrimonial	(2.277)	(2.705)	(2.167)	-15,8%	5,1%	(9.456)	(8.318)	13,7%
Vencimento de Dívida (Hedge)	-	20.272	-	-100,0%	n.m.	30.317	19.957	51,9%
Opções Virtuais - Não exercíveis	194	2.246	2.382	-91,4%	-91,9%	509	3.048	-83,3%
Ativos Biológicos	(57.537)	25.493	104.681	n.m.	-155,0%	62.653	10.315	n.m.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>771.412</b>	<b>1.058.358</b>	<b>1.154.082</b>	<b>-27,1%</b>	<b>-33,2%</b>	<b>3.445.216</b>	<b>3.070.147</b>	<b>12,2%</b>
Margem (%)	44,4%	57,4%	47,6%	-13,0 p.p.	-3,3 p.p.	47,9%	44,4%	3,5 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(519.074)	(544.215)	(688.028)	-4,6%	-24,6%	(1.873.792)	(1.840.303)	1,8%
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>252.337</b>	<b>514.143</b>	<b>466.053</b>	<b>-50,9%</b>	<b>-45,9%</b>	<b>1.571.424</b>	<b>1.229.844</b>	<b>27,8%</b>
Margem (%)	14,5%	27,9%	19,2%	-13,4 p.p.	-4,7 p.p.	21,8%	17,8%	
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>771.412</b>	<b>1.058.358</b>	<b>1.154.082</b>	<b>-27,1%</b>	<b>-33,2%</b>	<b>3.445.216</b>	<b>3.070.147</b>	<b>12,2%</b>
(-) Capex de Manutenção	(825.725)	(468.510)	(720.865)	76,2%	14,5%	(2.011.012)	(1.880.716)	6,9%
<b>EBITDA - CAPEX</b>	<b>(54.313)</b>	<b>589.848</b>	<b>433.217</b>	<b>-109,2%</b>	<b>-112,5%</b>	<b>1.434.204</b>	<b>1.189.431</b>	<b>20,6%</b>
Margem (%)	-3,1%	32,0%	17,9%	-35,1 p.p.	-21,0 p.p.	19,9%	17,2%	2,7 p.p.

1 - Contempla os impactos do IFRS 16

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 771,4 milhões no 4T25 (-33,2% vs. 4T24), com margem EBITDA Ajustado de 44,4% (-3,3 p.p.). O desempenho trimestral acompanhou a performance da receita e decorre da redução no volume comercializado de etanol e da pior performance de açúcar, parcialmente compensado pelo reconhecimento de R\$ 116,9 milhões em créditos tributários associados à exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS. A performance do indicador foi impactada pela forte base de comparação do 4T24 e pela necessidade de ajustes na curva de comercialização da Companhia, concentrando as vendas de etanol no 3T25 da Safra 2024/25 em decorrência dos incêndios ocorridos em agosto/24.

Ao final da Safra 2024/25 o EBITDA Ajustado resultou em R\$ 3.445,2 milhões (+12,2% vs. 12M24), com margem de 47,9% (+3,5 p.p.). A expansão de 12,2%, no ano foi pautada pela combinação de i) reconhecimento de aproximadamente R\$ 316,4 milhões referentes a créditos presumidos de PIS/COFINS sobre a cana-de-açúcar utilizada na produção do açúcar destinado ao mercado externo e créditos associados à exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS, ii) melhor performance do etanol, e iii) parcialmente compensado pelo menor volume comercializado de açúcar. O EBITDA Ajustado ao final da Safra 2024/25 reflete i) a estabilidade da planta de etanol de milho, ii) maior eficiência na conversão de milho em etanol e iii) a ocorrência de incêndios que reduziram o mix de produção de açúcar e impactaram a estratégia de comercialização.

## Lucro Caixa

Em milhares de Reais

	4T25	3T25	4T24	Δ 4T25/3T25	Δ 4T25/4T24	12M25	12M24	Δ 12M25/12M24
<b>Lucro Líquido ex- MTM, IAA e Crédito Tributário</b>	<b>(33.716)</b>	<b>117.697</b>	<b>115.254</b>	<b>-128,6%</b>	<b>-129,3%</b>	<b>429.484</b>	<b>573.161</b>	<b>-25,1%</b>
MTM Swap (Líquido IR/CS)	(16.214)	(68.360)	(33.127)	-76,3%	-51,1%	-147.844	(35.902)	n.m
Variação Ativo Biológico (Líquido IR/CS)	37.975	(16.825)	(69.089)	n.m	-155,0%	-41.352	(6.807)	n.m
Resultado IAA (Líquido IR/CS)	-	-	448.667	n.m.	-100,0%	-	780.250	-100,0%
Créditos Tributários	116.996	125.410	165.577	-6,7%	-29,3%	316.443	165.577	91,1%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>105.041</b>	<b>157.921</b>	<b>627.282</b>	<b>-33,5%</b>	<b>-83,3%</b>	<b>556.731</b>	<b>1.476.279</b>	<b>-62,3%</b>
Efeito não Caixa do IFRS 16 no LAIR	102.296	48.641	17.763	110,3%	n.m	228.762	133.541	71,3%
IR contábil	(2.151)	(38.911)	270.268	-94,5%	-100,8%	(53.959)	310.342	-117,4%
IR pago	(7.183)	(6.706)	(3.642)	7,1%	97,2%	(22.083)	(17.889)	23,4%
Depósito Judicial (IR CS-Copersucar)	-	-	(511.605)	n.m.	-100,0%	-	(511.605)	-100,0%
Ativo Biológico/Outros	(57.537)	25.493	104.681	n.m	-155,0%	62.654	10.314	n.m
<b>Lucro Caixa</b>	<b>140.466</b>	<b>186.438</b>	<b>504.747</b>	<b>-24,7%</b>	<b>-72,2%</b>	<b>772.106</b>	<b>1.400.983</b>	<b>-44,9%</b>
<b>Ações ex- tesouraria (em milhares)</b>	<b>328.578</b>	<b>330.352</b>	<b>345.831</b>	<b>-0,5%</b>	<b>-5,0%</b>	<b>328.578</b>	<b>345.831</b>	<b>-5,0%</b>
<b>Lucro por ação</b>	<b>0,43</b>	<b>0,56</b>	<b>1,46</b>	<b>-24,3%</b>	<b>-70,7%</b>	<b>2,35</b>	<b>4,05</b>	<b>-42,0%</b>

## Posição de Hedge

Em milhares de Reais

	Volume de Hedge Açúcar (tons)	Preço Médio (USD c/p)	Preço Médio (R\$/ton)
<b>Safra 25/26</b>	<b>805.699</b>	<b>19,60</b>	
	573.201	19,60	2.565
	232.499	19,60	em aberto

A tabela acima detalha a posição de *hedge* de açúcar para Safra 2025/26, com data-base em 31 de março de 2025. A posição considera tanto a parcela já fixada em dólares americanos (USD) quanto as posições em aberto na referida data, as quais se justificam por servirem de contraparte à exposição de compra de insumos dolarizados e outras obrigações em moeda estrangeira.

A Companhia utiliza estruturas de *hedge* (combinações de derivativos) com objetivo de capturar melhores preços de mercado e, na tabela detalhada acima, os preços consideram, de forma conservadora, o exercício pelo valor mínimo da estrutura.

## Detalhamento do CAPEX

Em milhares de Reais

	4T25	3T25	4T24	Δ 4T25/3T25	Δ 4T25/4T24	12M25	12M24	Δ 12M25/12M24
Plantio de Cana - Reforma	204.099	113.664	102.585	79,6%	99,0%	578.878	499.970	15,8%
Manutenção Entressafra (Industriais/Agrícolas)	392.485	115.471	408.080	n.m.	-3,8%	552.895	534.846	3,4%
Tratos Culturais	229.141	239.375	210.200	-4,3%	9,0%	879.240	845.900	3,9%
<b>Manutenção</b>	<b>825.725</b>	<b>468.510</b>	<b>720.865</b>	<b>76,2%</b>	<b>14,5%</b>	<b>2.011.012</b>	<b>1.880.716</b>	<b>6,9%</b>
<b>Melhoria Operacional</b>	<b>4.192</b>	<b>4.608</b>	<b>82.570</b>	<b>-9,0%</b>	<b>-94,9%</b>	<b>102.425</b>	<b>197.413</b>	<b>-48,1%</b>
<b>Modernização/Expansão</b>	<b>189.546</b>	<b>178.009</b>	<b>261.082</b>	<b>6,5%</b>	<b>-27,4%</b>	<b>532.929</b>	<b>406.778</b>	<b>31,0%</b>
Tratos Culturais Não Recorrentes	45.174	29.505	-	53,1%	n.m.	86.425	-	n.m.
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.064.636</b>	<b>680.633</b>	<b>1.064.516</b>	<b>56,4%</b>	<b>0,0%</b>	<b>2.732.791</b>	<b>2.484.907</b>	<b>10,0%</b>

O Capex de Manutenção totalizou R\$ 825,7 milhões no 4T25 (+14,5% vs. 4T24) e R\$ 2.011,0 milhões no acumulado da safra, representando um crescimento de 6,9% vis-à-vis 12M24. A expansão reflete, principalmente, iniciativas de plantio de cana-de-açúcar realizadas no período visando maior disponibilidade de matéria prima para safras subsequentes. Além disso, a postergação de plantio do 4T24 para 1T25 e do 3T25 para 4T25 impactam as bases comparativas, potencializando as variações no trimestre e no acumulado da safra.

O Capex dedicado à Melhoria Operacional totalizou R\$ 4,2 milhões no 4T25, em linha com o cronograma de reposição de frota e equipamentos. No acumulado da safra até março, o Capex de Melhoria somou R\$ 102,4 milhões, redução de 48,1% frente a 12M24, reflexo da menor necessidade de reposição de maquinário agrícola e industrial.

O Capex de Expansão somou R\$ 189,5 milhões no 4T25, devido ao cronograma de desembolso dos projetos anunciados para safra: i) Colhedora de 2 linhas na Unidade São Martinho, ii) Biometano na Unidade Santa Cruz, iii) expansão da capacidade de cristalização nas unidades de São Paulo, iv) expansão das áreas irrigadas nas unidades São Martinho e Santa Cruz. No 12M25, os investimentos em modernização e expansão totalizaram R\$ 532,9 milhões reflexo dos mesmos fatores que impactaram o trimestre.

## ROIC

Em milhões de Reais

<b>Com Terras</b>	<b>12M25</b>	<b>12M24</b>	<b>Sem Terras</b>	<b>12M25</b>	<b>12M24</b>
EBITDA Ajustado	3.445	3.070	EBITDA Ajustado	3.445	3.070
(-) Capex de Manutenção	(2.011)	(1.881)	(-) Capex de Manutenção	(2.011)	(1.881)
(-) IR/CS pagos	(22)	(18)	(-) IR/CS pagos	(22)	(18)
			(-) Resultado Terras Próprias	(116)	(129)
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>1.412</b>	<b>1.172</b>	<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>1.296</b>	<b>1.042</b>
Ativo Permanente <sup>1</sup>	11.292	10.429	Ativo Permanente <sup>1</sup>	9.473	8.612
Ativo Circulante - Passivo Circulante <sup>2</sup>	824	713	Ativo Circulante - Passivo Circulante <sup>2</sup>	824	713
<b>Capital Investido Médio</b>	<b>12.116</b>	<b>11.142</b>	<b>Capital Investido Médio</b>	<b>10.297</b>	<b>9.325</b>
<b>ROIC<sup>3</sup></b>	<b>11,7%</b>	<b>10,5%</b>	<b>ROIC sem terras<sup>3</sup></b>	<b>12,6%</b>	<b>11,2%</b>

1. Ativo Permanente = Ativo Não Circulante + Ativos Biológicos (circulante) - Aplicações Financeiras - IR/CS - Instrumentos Financeiros Derivativos - Contas a Receber Copersucar - Partes Relacionadas - Depósitos judiciais.

2. Ativo Circulante - Passivo Circulante Ajustado (exclui IR/CS, Dívida, Obrigações Copersucar e Dividendos).

3. Considera-se o capital investido médio entre a safra corrente e a anterior.

A variação do ROIC está diretamente relacionado às situações operacionais detalhadas nas sessões anteriores, referentes à Safra 2024/25.

## Proposta de Remuneração aos Acionistas

A Companhia possui uma Política de Remuneração aos Acionistas (Dividendos) pela qual fica assegurado um dividendo e/ou juros sobre capital próprio de, no mínimo, 40% do lucro líquido caixa anual ou 25% sobre o lucro líquido do exercício, após deduzidos os prejuízos acumulados e da constituição da reserva legal, dentre eles o que for maior.

Ainda conforme definido na Política, a distribuição mínima de 40% do lucro líquido caixa poderá não ser adotada, por recomendação do Conselho de Administração, nas seguintes hipóteses:

- utilização de capital relevante em função de investimento em seus negócios, programa de recompra de ações e/ou eventuais fusões e aquisições;
- indicadores de endividamento, tais como, Dívida Líquida/EBITDA Ajustado superior a 2 vezes, apurada no encerramento do exercício, visando manter o grau de investimento pela S&P;
- mudanças fiscais; e
- destinação a reservas obrigatórias ou limitação à distribuição de parcela destas que alterem a capacidade de distribuição dos lucros.

Em milhares de Reais

	<b>2025</b>
Lucro líquido do exercício	556.731
Constituição de reserva legal - 5%	(27.837)
<b>Lucro líquido após Reserva</b>	<b>528.894</b>
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	132.224
Dividendos Complementares	167.776
<b>Total de Resultados a Distribuir</b>	<b>300.000</b>
Total de Resultados a Distribuir - por ação <sup>1</sup>	0,9130
Juros Sobre Capital Próprio pagos	300.000
<b>Dividendos a Pagar</b>	<b>-</b>
Dividendos a Pagar - por ação <sup>1</sup>	0,0000

1 - Quantidade de ações (ex. tesouraria em milhões): 328,57

Esta sessão de ajustes foi incorporada à Carta Financeira da Companhia para facilitar o entendimento dos resultados, detalhando os impactos de movimentos gerenciais aplicados na transformação de dados contábeis para uma visão caixa operacional e, também, ajustes em contas de balanço decorrentes da adoção de normas contábeis específicas.

#### Ajustes na Demonstração de Resultados do 4T25 e 12M25

Com o objetivo de auxiliar a compreensão de sua geração de caixa operacional recorrente, a Companhia ajusta gerencialmente alguns de seus dados contábeis para definir o indicador EBITDA Ajustado, conforme tabela abaixo:

Em milhares de Reais

	4T25			12M25			
	Contábil	Impactos	Ajustado	Contábil	Impactos	Ajustado	
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.737.575</b>	<b>1.411</b>	<b>1.738.986</b>	<b>7.162.034</b>	<b>37.235</b>	<b>7.199.269</b>	
Vencimento de Dívida (Hedge)		-			30.317	→	Despesas financeiras referentes à variação cambial de <u>hedge accounting</u>
Amortização dos contratos de Energia - PPA		-			-		
Resultados de Negócios Imobiliários		1.411			6.918	→	O resultado financeiro de <u>Negócios Imobiliários</u> foi somada à receita líquida.
<b>Custo do Produto Vendido</b>	<b>(1.460.596)</b>	<b>(5.614)</b>	<b>(1.466.210)</b>	<b>(5.376.732)</b>	<b>26.975</b>	<b>(5.349.757)</b>	
Ativos Biológicos		(57.537)			62.653		Ativos biológicos e o Ajuste IFRS 16 desconsiderados do custo por não representarem efeito caixa.
Efeito não Caixa do IFRS 16		51.924			(35.679)		
<b>Lucro Bruto</b>	<b>276.979</b>	<b>(4.203)</b>	<b>272.776</b>	<b>1.785.302</b>	<b>64.210</b>	<b>1.849.512</b>	
<b>Despesas Operacionais e Outras Receitas</b>	<b>(17.798)</b>	<b>(2.641)</b>	<b>(20.439)</b>	<b>(267.903)</b>	<b>(10.184)</b>	<b>(278.087)</b>	
Opções Virtuais - Não Exercíveis		194			509	→	Custos e receitas relacionados às <u>Opções Virtuais e Equivalência Patrimonial</u> tiveram seus efeitos excluídos.
Resultado de Equivalência Patrimonial		(2.277)			(9.456)		
Amortização dos contratos de Energia - PPA		-			-		
Direitos Copersucar		-			-	→	A receita relacionada ao recebimento dos <u>Direitos Copersucar</u> foi ajustada por não representar uma receita recorrente da atividade operacional da companhia.
Efeito não Caixa do IFRS 16		(558)			(1.237)		
<b>EBIT</b>	<b>259.181</b>	<b>(6.844)</b>	<b>252.337</b>	<b>1.517.399</b>	<b>54.025</b>	<b>1.571.424</b>	
Depreciação e amortização	758.351	(239.276)	519.074	2.402.179	(528.387)	1.873.792	
<b>EBITDA</b>	<b>1.017.532</b>	<b>(246.120)</b>	<b>771.412</b>	<b>3.919.578</b>	<b>(474.361)</b>	<b>3.445.216</b>	
Capex de Manutenção	(825.725)	-	(825.725)	(2.011.012)	-	(2.011.012)	
<b>EBITDA - CAPEX</b>	<b>191.807</b>	<b>(246.120)</b>	<b>(54.313)</b>	<b>1.908.565</b>	<b>(474.361)</b>	<b>1.434.204</b>	

#### Ajustes no Patrimônio Líquido do 12M25:

A partir de março de 2010, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *Hedge Accounting* para os derivativos designados como endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no Patrimônio Líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril/24 e março/25 foi contabilizada uma adição no Patrimônio Líquido de R\$ 68,3 milhões.

#### Efeitos da Adoção do IFRS16/CPC 06

A partir do exercício encerrado em 31 de março de 2020 a Companhia adotou o IFRS 16 – Arrendamentos, que introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos e parcerias agrícolas no Balanço Patrimonial. O direito de uso do ativo foi reconhecido como um ativo e a obrigação dos pagamentos como um passivo.

A Companhia adotou a abordagem simplificada de efeito cumulativo e os seguintes critérios:

1. **Passivo:** saldos remanescentes dos contratos vigentes na data da adoção inicial, líquidos dos adiantamentos realizados e descontados pela média de cotação de contratos futuros da DI (cupom de juros nominal) com prazos equivalentes aos contratos de parceria e arrendamento; e
2. **Ativo:** valor equivalente ao passivo ajustado a valor presente.

Não houve impacto no Fluxo de Caixa, nem no EBITDA Ajustado da Companhia.

Maiores detalhamentos podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras do período.

#### Impactos do IFRS16 na Demonstração de Resultados do 4T25 e 12M25:

Em milhares de Reais

Resultados	4T25			12M25			
	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	
<b>Receita Líquida<sup>1</sup></b>	<b>1.738.986</b>	<b>-</b>	<b>1.738.986</b>	<b>7.199.269</b>	<b>-</b>	<b>7.199.269</b>	
Custo do Produto Vendido	(1.408.672)	(51.924)	(1.460.596)	(5.412.411)	35.679	(5.376.732)	Não é mais contabilizado o custo caixa dos contratos agrários. Atualmente, é feita a contabilização da amortização dos contratos
(-) Pagamento dos arrendamentos		186.927			562.387		
(+) Amortização do direito-de-Us		(238.851)			(526.708)		
<b>Lucro Bruto</b>	<b>330.314</b>	<b>(51.924)</b>	<b>278.390</b>	<b>1.786.858</b>	<b>35.679</b>	<b>1.822.537</b>	
Desp. Vendas/Gerais/Administrativas	(18.354)	558	(17.796)	(269.138)	1.237	(267.901)	
(-) Pagamento dos arrendamentos		984			2.916		
(+) Amortização do direito-de-us		(426)			(1.679)		
<b>Lucro Op. Antes Result. Financeiro</b>	<b>311.960</b>	<b>(51.366)</b>	<b>260.594</b>	<b>1.517.720</b>	<b>36.916</b>	<b>1.554.636</b>	
Resultado Financeiro/Hedge Dívida	(106.772)	(50.930)	(157.702)	(786.185)	(265.677)	(1.051.862)	O ajuste a valor presente (AVP) dos contratos agrários é contabilizado no resultado financeiro
AVP Arrendamento		(50.930)			(265.677)		
<b>Lucro Antes do Imposto de Renda</b>	<b>205.188</b>	<b>(102.296)</b>	<b>102.892</b>	<b>731.535</b>	<b>(228.761)</b>	<b>502.774</b>	
Imposto de Renda	(32.632)	34.781	2.149	(23.822)	77.779	53.957	
<b>Lucro Líquido</b>	<b>172.556</b>	<b>(67.515)</b>	<b>105.041</b>	<b>707.713</b>	<b>(150.982)</b>	<b>556.731</b>	
<b>EBITDA Contábil</b>	<b>829.621</b>	<b>187.911</b>	<b>1.017.532</b>	<b>3.354.275</b>	<b>565.303</b>	<b>3.919.578</b>	Em função de não ser mais contabilizado o custo caixa dos contratos agrários, o EBITDA contábil aumenta, porém é ajustado o efeito para o EBITDA Ajustado
Pagamento dos arrendamentos	-	(187.911)	(187.911)	-	(565.303)	(565.303)	
Demais ajustes	(58.209)	-	(58.209)	90.941	-	90.941	
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>771.412</b>	<b>-</b>	<b>771.412</b>	<b>3.445.216</b>	<b>-</b>	<b>3.445.216</b>	

<sup>1</sup>Exclui o efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira, PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

## Obrigações

Em 31 de março de 2025 a São Martinho tinha registrado no Passivo de seu Balanço Patrimonial R\$ 182,1 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações com a Copersucar", os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. O montante total de tais obrigações está garantido por fianças bancárias.

## Direitos

A Copersucar também é parte ativa em processos judiciais para restituição/indébito de diversos tributos ou indenizações. A Companhia, na condição de ex-cooperada, tem direito ao repasse proporcional dos eventuais créditos e informará ao mercado quando líquidos e certos.

Dentre os processos dos quais a Copersucar é parte ativa, destaca-se aquele que condenou a União a indenizar danos decorrentes da fixação de preços defasados em vendas de açúcar e etanol realizadas na década de 1980.

Em junho de 2017, foi expedido o 1º precatório de R\$ 5,6 bilhões (proporcionalmente R\$ 730,5 milhões para a Companhia), seguido pelo 2º precatório em junho de 2018, no montante de R\$ 10,6 bilhões (R\$ 1,4 bilhão proporcional à Companhia). Em março de 2024 ocorreu a liquidação da última parcela do 2º precatório e foi expedido e liquidado, em parcela única, o 3º precatório (R\$ 286,3 milhões proporcionais à Companhia), referente ao montante de R\$ 2,2 bilhões.

A Copersucar repassou à Companhia os valores recebidos da União referentes a este processo, conforme tabela abaixo.

## Diretos Copersucar

Em milhares de Reais

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2024
	Março/2019	Dezembro/2019	Setembro/2020	Outubro/2021	Outubro/2022	Julho/2023	Março/2024
1º Precatório	906.287	1.059.956	1.083.223	1.174.400	1.346.041	1.418.483	-
2º Precatório	-	1.724.797	1.974.578	2.138.858	2.450.167	2.595.166	2.750.313
3º Precatório	-	-	-	-	-	-	3.313.612
<b>Precatórios Copersucar</b>	<b>906.287</b>	<b>2.784.753</b>	<b>3.057.801</b>	<b>3.313.258</b>	<b>3.796.208</b>	<b>4.013.649</b>	<b>6.063.925</b>
<b>Parcela SMSA</b>	<b>150.563</b>	<b>462.634</b>	<b>507.996</b>	<b>550.436</b>	<b>630.668</b>	<b>666.792</b>	<b>1.007.407</b>
PIS/COFINS Retido Copersucar	(13.927)	(42.794)	(46.990)	(50.915)	(58.337)	(61.678)	(93.185)
Retenções e Despesas	(30.137)	(70.784)	(77.966)	(84.045)	(96.715)	(102.280)	(172.813)
<b>Outras Receitas Líquidas SMSA</b>	<b>106.499</b>	<b>349.056</b>	<b>383.040</b>	<b>415.476</b>	<b>475.616</b>	<b>502.834</b>	<b>741.409</b>

Nos repasses, a Copersucar reteve parte dos recursos para discussão judicial de sua natureza indenizatória sobre incidência de PIS e COFINS, sob compromisso de repassá-los em caso de êxito. Em 31 de março de 2024 e 2025 o saldo a receber da Copersucar é de R\$ 367.826, registrados em "Outros ativos de longo prazo". A Companhia, alinhada à atuação da Copersucar, também propôs medida judicial para discussão do IRPJ/CSLL/PIS/COFINS com depósitos para suspender a exigibilidade desses tributos, provisionados no passivo, rubrica: "Tributos com exigibilidade suspensa".

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

As informações das tabelas a seguir consideram os impactos do IFRS 16 a partir da Safra 2019/20, de acordo com as Demonstrações Financeiras consolidadas e auditadas, incluindo os efeitos detalhados na seção 'Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamentos' na página 3 deste release de resultados.

## Demonstração dos Resultados

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	12M25	12M24	Δ 12M25/12M24
Receita bruta	7.559.970	7.242.929	4,4%
Deduções da receita bruta	(397.936)	(351.191)	13,3%
<b>Receita líquida</b>	<b>7.162.034</b>	<b>6.891.738</b>	<b>3,9%</b>
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(5.376.732)	(5.216.291)	3,1%
<b>Lucro bruto</b>	<b>1.785.302</b>	<b>1.675.447</b>	<b>6,6%</b>
Margem bruta (%)	24,9%	24,3%	0,6 p.p
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(267.899)</b>	<b>856.038</b>	<b>-131,3%</b>
Despesas com vendas	(262.564)	(255.455)	2,8%
Despesas gerais e administrativas	(340.066)	(343.266)	-0,9%
Resultado de equivalência patrimonial	9.456	8.318	13,7%
Outras receitas, líquidas	325.275	1.446.441	-77,5%
<b>Lucro operacional</b>	<b>1.517.403</b>	<b>2.531.485</b>	<b>-40,1%</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(1.014.629)</b>	<b>(744.864)</b>	<b>36,2%</b>
Receitas financeiras	378.732	333.691	13,5%
Despesas financeiras	(1.050.689)	(939.183)	11,9%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(126.467)	(93.894)	34,7%
Derivativos	(216.205)	(45.478)	375,4%
<b>Lucro antes do IR e CS</b>	<b>502.774</b>	<b>1.786.621</b>	<b>-71,9%</b>
IR e contribuição social - corrente	(9.570)	(514.421)	-98,1%
IR e contribuição social - diferidos	63.527	204.079	-68,9%
<b>Lucro líquido</b>	<b>556.731</b>	<b>1.476.279</b>	<b>-62,3%</b>
Margem líquida (%)	7,8%	21,4%	-13,6 p.p

**Balanço Patrimonial (Ativo)**

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	mar/25	mar/24
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	898.588	204.560
Aplicações financeiras	2.184.443	2.946.218
Contas a receber de clientes	477.210	666.112
Instrumentos financeiros derivativos	81.482	103.208
Estoques	597.081	465.564
Adiantamento a fornecedores	145.980	143.915
Ativos biológicos	1.405.729	1.364.508
Tributos a recuperar	423.822	243.843
Imposto de renda e contribuição social	75.900	73.355
Outros ativos	15.006	17.874
<b>TOTAL CIRCULANTE</b>	<b>6.305.241</b>	<b>6.229.157</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
<b>Realizável a longo prazo</b>		
Aplicações financeiras	80.196	71.231
Estoques e adiantamento a fornecedores	56.005	126.731
Instrumentos financeiros derivativos	177.367	207.898
Contas a receber de clientes	37.544	32.272
Tributos a recuperar	710.071	490.000
Imposto de renda e contribuição social	8.983	8.983
Depósitos judiciais	2.049.045	1.491.213
Outros ativos	369.560	369.560
<b>3.488.771</b>	<b>2.797.888</b>	
<b>Investimentos</b>	62.573	54.692
<b>Imobilizado</b>	8.708.049	8.045.148
<b>Intangível</b>	452.114	454.967
<b>Direito de uso</b>	2.752.635	2.789.597
<b>TOTAL NÃO CIRCULANTE</b>	<b>15.464.142</b>	<b>14.142.292</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>21.769.383</b>	<b>20.371.449</b>

## Balanço Patrimonial (Passivo)

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	mar/25	mar/24
<b>CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e financiamentos	906.297	1.096.406
Arrendamentos a pagar	113.485	108.047
Parceria agrícola a pagar	577.005	554.864
Instrumentos financeiros derivativos	207.006	158.129
Fornecedores	404.994	408.590
Obrigações com a Copersucar	-	8.336
Salários e contribuições sociais	264.498	240.837
Tributos a recolher	38.408	40.791
Imposto de renda e contribuição social a pagar	5.834	9.470
Dividendos a pagar	20	150.139
Adiantamentos de clientes	47.732	37.414
Outros passivos	24.344	41.407
<b>TOTAL CIRCULANTE</b>	<b>2.589.623</b>	<b>2.854.430</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e financiamentos	7.183.164	5.440.412
Arrendamentos a pagar	532.830	528.856
Parceria agrícola a pagar	1.607.133	1.682.993
Instrumentos financeiros derivativos	51.999	13.596
Obrigações com a Copersucar	139.276	173.709
Imposto de renda e contribuição social diferidos	792.961	821.353
Provisão para contingências	121.033	124.166
Tributos com exigibilidade suspensa	2.025.634	1.869.563
Outros passivos	26.368	-
<b>TOTAL NÃO CIRCULANTE</b>	<b>12.480.398</b>	<b>10.654.648</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social	4.445.192	3.941.717
Ações em Tesouraria	(90.323)	(16.325)
Ajustes de avaliação patrimonial	1.180.341	1.118.158
Reserva de Lucros	1.164.152	1.818.821
<b>TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>6.699.362</b>	<b>6.862.371</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>21.769.383</b>	<b>20.371.449</b>

## Fluxo de Caixa Consolidado

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	12M25	12M24
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>556.731</b>	<b>1.476.279</b>
<b>Ajustes</b>		
Depreciação e amortização	1.185.212	1.141.214
Ativos biológicos colhidos	1.216.970	1.207.230
Variação no valor justo de ativos biológicos, produtos agrícolas e CBIOS	62.654	10.314
Provisão para perdas na realização dos estoques	(2.814)	2.814
Amortização de contratos de energia	-	8.800
Resultado de equivalência patrimonial	(9.456)	(8.318)
Resultado de investimento e imobilizado baixados	1.633	(4.015)
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	337.791	340.732
Instrumentos financeiros derivativos	462.226	(26.502)
Constituição de provisão para contingências, líquidas	39.043	34.758
Imposto de renda e contribuição social	(53.957)	310.342
Tributos com exigibilidade suspensa	156.070	806.186
Reversão de provisões para perdas de crédito de liquidação duvidosa	(158)	14
Ajuste a valor presente e outros	269.013	253.883
	<b>4.220.958</b>	<b>5.553.731</b>
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>		
Contas a receber de clientes	174.413	(411.593)
Estoques	(88.213)	68.182
Tributos a recuperar	(338.859)	(163.001)
Instrumentos financeiros derivativos	(293.609)	(71.415)
Outros ativos	(397.745)	(405.283)
Fornecedores	46.731	119.473
Salários e contribuições sociais	23.662	45.674
Tributos a recolher	(15.215)	(497.703)
Obrigações com a Copersucar	(45.474)	1.517
Provisão para contingências (liquidações)	(48.244)	(40.584)
Outros passivos	19.615	41.786
<b>Caixa proveniente das operações</b>	<b>3.258.020</b>	<b>4.240.784</b>
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(546.400)	(456.637)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(22.083)	(17.889)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>2.689.537</b>	<b>3.766.258</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aplicação de recursos em investimentos	-	(8.965)
Adições ao imobilizado e intangível	(1.227.416)	(994.515)
Adições ao plantio e tratos (ativo)	(1.556.308)	(1.495.098)
Aplicações financeiras	1.020.012	(8.017)
Recebimento de recursos pela venda de imobilizado	17.183	9.357
Recebimento de dividendos	1.959	1.156
<b>Caixa líquido proveniente das atividades de investimento</b>	<b>(1.744.570)</b>	<b>(2.496.082)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
(Aumento)/Devolução de capital	-	1
Pagamento de arrendamento e parceria agrícola	(679.181)	(676.061)
Captação de financiamentos - terceiros	2.476.779	573.721
Amortização de financiamentos - terceiros	(1.110.720)	(812.990)
Pagamento de dividendos e juros sob capital próprio	(407.408)	(408.165)
Recuperação de ações	(502.152)	(10.482)
Outros Recebimentos	2.130	710
<b>Caixa líquido provenientes das atividades de financiamento</b>	<b>(220.552)</b>	<b>(1.333.264)</b>
<b>Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido</b>	<b>724.415</b>	<b>(63.089)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>204.560</b>	<b>273.408</b>
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(30.387)	(5.757)
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>898.588</b>	<b>204.561</b>
<b>Informações adicionais</b>		
Saldos em aplicações financeiras (ativo circulante)	2.184.443	1.493.508
Total de recursos disponíveis	3.083.031	1.698.069

## RELAÇÕES COM INVESTIDORES

☎ +55 11 2105-4100

✉ [ri@saomartinho.com.br](mailto:ri@saomartinho.com.br)

🌐 [www.saomartinho.com.br/ri](http://www.saomartinho.com.br/ri)

[saomartinho.com.br/ri](http://saomartinho.com.br/ri)